

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Comércio e Indústria (S.P.) Class.: 84

Data: 27 de Novembro de 1984

Pg.: _____

Ponto de vista

190 O índio no Brasil-12

■ Arruda Camargo

Saber, realmente, quem somos, de onde viemos e para onde vamos consiste a indagação maior, mais profunda da humanidade, pois foi essa preocupação, esse medo do desconhecido, que levou o homem à intuição do próprio Deus. Essas perguntas vêm o homem fazendo a si mesmo desde o dia em que sentiu o primeiro vagido da sua consciência... E o que têm sido as canseiras dos filósofos, dos pesquisadores, nos campos de trabalho e nos laboratórios senão a procura de respostas adequadas para essas perguntas?

Desde há séculos, o passado da humanidade vem sendo rastreado pelos homens de ciência, em busca de suas origens mais recuadas no tempo. Escavam-se túmulos, estudam-se e interpretam-se lendas e mitos, bem como os sinais estranhos e desenhos esculpidos nas rochas... Aprofundam-se no estudo de antigas crenças, vasculham os escombros de extintas civilizações que viveram há dez, vinte mil anos... Depois, procuram confrontar esses fragmentos com outros, encontrados em outras partes do mundo, na esperança de estabelecer caminhos que possam levar às veredas percorridas pela humanidade, no percurso dos milênios.

Fustel de Coulange (A Cidade Antiga) investigando o passado da Grécia e de Roma aconselha: "... é preciso, pois, estudar, antes do mais a crença destes povos. As mais antigas são aquelas que mais nos interessam conhecer. E porque as instituições e as crenças que encontramos nas épocas brilhantes da Grécia e de Roma não são mais do

que o desenvolvimento de crenças e de instituições anteriores torna-se preciso ir procurar-lhes no passado longínquo". Acrescenta o grande mestre: "Felizmente, o passado nunca morre completamente para o homem. O homem pode esquecê-lo, mas o conserva sempre dentro de si. Porque, tal como este se apresenta em cada época, o homem é o produto e o resumo de todas as suas épocas anteriores."

Por mais obscura que tenha sido uma época, e mais recuada no tempo, sempre ficam vestígios de povos que ali viveram, das suas lutas, do seu grau de evolução, dos seus usos e costumes.

Os investigadores do passado do homem brasileiro, do homem america-

no, levantam hipóteses, procuram descobrir as suas origens, as paragens de onde emigraram para este continente, os caminhos que percorreram para chegar à América; os grupos humanos dos quais se desgarraram para viver a sua odisséia em chãos americanos.

Nós chegamos ao ano de 1983. Os índios também chegaram; eles também evoluíram, em seu pensamento, em sua economia. Consiste, pois, tremendo erro de cálculo apontar para eles, muitos ainda vivendo a Idade da Pedra, e dizer: — Veja como nós éramos há quinze ou vinte mil anos... Isso equivale dizer que boa parte da humanidade não avançou no tempo e permaneceu estática, sem acumular nenhuma experiência...